

080

CORPO: PECADO OU REALIZAÇÃO? Eduardo Belmonte de Souza, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).

A partir da leitura comparativa entre os *Versos da Morte* e a novela *A Morte do Rei Artur*, vê-se a representação do desejo da liberdade amorosa em oposição à voz da Igreja, ou seja, dois pontos de vista distintos sobre o corpo na Idade Média. No texto do monge Hélinand de Froidmont, em meados do século XII, o corpo é rebaixado, enquanto na novela pagã e anônima cujo tema circulava oralmente antes de sua escrita, o corpo é exaltado. A Igreja controlava a vida dos homens através do medo, pregando que a salvação viria da abdicação do mundo; afinal, segundo a teoria monástica, representada por Froidmont, os homens vieram ao mundo para sofrer, o corpo foi visto como uma "doença da alma" e só a morte curaria esse mal. Ela apontou, principalmente, no corpo a fonte de todos os pecados, sendo a luxúria o maior deles e a beleza o seu veículo. A sociedade era misógina e as mulheres eram associadas à idéia de perdição, porque uma delas levou o homem ao pecado original. Entretanto, nas novelas de cavalaria, a voz monástica é negada: o corpo humano, especialmente o feminino, tornou-se objeto de adoração, a nudez foi vista como parte da natureza humana e o ato sexual simbolizava a concretização do ato amoroso. Logo, se percebe que as novelas arturianas exaltaram o corpo dentro de um contexto, em princípio, adverso. Portanto, a questão que se propõe é ver a novela como representação dos anseios do homem medieval liberado do discurso eclesiástico. O trabalho, vinculado aos estudos sobre o corpo, ampara-se nos estudos sobre o imaginário e como que, através deste, o homem medieval representou o desejo de poder viver o sentimento amoroso em toda a sua plenitude.